

# BH MONTA HOSPITAL TEMPORÁRIO PARA ENFRENTAR ALTA DA DENGUE

Expectativa é que a unidade, armada com infraestrutura cedida pela Defesa Civil do estado, desafogue a UPA Norte. Doença só deve dar trégua em maio, diz secretário

MARIANA COSTA, MELISSA SOUZA\*,  
SÍLVIA PIRES E WELLINGTON BARBOSA\*

O primeiro hospital temporário de combate à dengue em Belo Horizonte deve começar a funcionar na sexta-feira (17/3). O objetivo da estrutura, que começou a ser montada na UPA Norte, na manhã de ontem, é apoiar a Unidade de Pronto Atendimento, onde a demanda por consultas e outros procedimentos dobrou no intervalo de um mês. A epidemia da doença pressiona o sistema de saúde da capital e só deve dar trégua em maio, segundo o secretário de Saúde de Belo Horizonte, Danilo Borges Matias. Em meio ao aumento do número de casos, os centros de saúde da cidade ficaram movimentados no primeiro dia de vacinação de crianças de 10 e 11 anos contra a dengue.

Em BH, houve aumento de 21% de casos confirmados da doença – transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, assim como a chikungunya e a zika – em um período de quatro dias. O número subiu de 6.338 para 7.665, de acordo com balanço divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde. Não houve alta no total de mortes confirmadas na capital, que permanece em sete.

A Região Centro-Sul foi a que teve a maior elevação de casos confirmados em BH, com uma adição de 299 registros em três dias. Em seguida vem a Região de Venda Nova, com mais 260 novos casos confirmados. A Região Nordeste também teve um aumento considerável, com 216 novas confirmações. Neste ano, foram confirmados ainda 542 casos de chikungunya em moradores da capital, com uma morte. No último boletim, os casos da doença eram de 452, um aumento de 20%. Não há notificações de zika confirmadas na cidade.

Já em Minas, o aumento foi de 6% de casos confirmados de dengue em 24 horas. O total subiu de 108.027 para 114.544. Eles fazem parte do universo de 327.908 casos prováveis apontados pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). Ainda segundo o balanço da SES, são 37 mortes confirmadas, duas a mais que na segunda-feira. Foram registrados ainda 35.615 casos prováveis de chikungunya, com sete mortes con-



A TENDA DO PRIMEIRO HOSPITAL DE CAMPANHA, QUE FUNCIONARÁ AO LADO DA UPA NORTE, COMEÇOU A SER MONTADA ONTEM

LEANDRO COLURI/EM (DA PRESS)

firmadas, e 54 notificações prováveis de zika, sem óbitos.

## ATENDIMENTO 24 HORAS

Nesse cenário, a estrutura do primeiro hospital temporário para combate à dengue da capital começou a ser montada na UPA Norte, no Bairro Aarão Reis, e deve entrar em funcionamento na sexta-feira. A estrutura ficará aberta 24 horas por dia como retaguarda da unidade de saúde, que tem apresentado alta demanda por atendimento. O hospital de campanha deve ser a porta de entrada para o primeiro atendimento de pacientes com sintomas de dengue, chikungunya e zika, além de ter uma unidade de reposição hídrica e instalações para internação.

"Esse hospital condensa as duas situações. O paciente pode vir direto para cá, e aquele que precisar ser internado será acolhido e permanecerá aqui", explicou o secretário de Saúde de BH, Danilo Borges. "Começaremos a ver alívio a partir de maio, então, é importante que essas estruturas permaneçam pelo menos até lá", completou.

Diante da escalada de casos de arboviroses

na capital, a UPA Norte tem sido pressionada pela alta demanda e dobrou o número de atendimentos no intervalo de um mês. A reportagem do Estado de Minas esteve na unidade e constatou o movimento intenso na tarde de ontem. "A unidade tem uma capacidade limitada e a gente precisava dar uma resposta nesta região", destacou Borges.

Inicialmente, o novo centro vai desafogar a demanda na UPA, e na segunda-feira (4/3) inicia o atendimento de novos pacientes. "Na sequência, à medida que os profissionais forem chegando, vamos ampliando a capacidade de abertura de leitos", disse o secretário. Desde o início do mês, a capital conta com três unidades específicas para atendimento de arboviroses e outras três para hidratação, além dos 152 centros de saúde espalhados em nove regiões que podem ser procurados por quem precisa de assistência.

A nova unidade deve atender, em média, 400 casos diários, e estão previstas 200 internações por mês. Serão 170 profissionais na estrutura para garantir o atendimento, quadro composto por 90 médicos, além de técnicos em enfermagem e de laboratório, enfermeiros e auxiliares administrativos.

## CESSÃO DA ESTRUTURA

A infraestrutura foi cedida pela Defesa Civil do estado, e a operacionalização do serviço ficará a cargo da Prefeitura de BH. "Ficará montado até quando precisar. Estamos esperando duas semanas muito difíceis daqui para frente, até que atinjamos um platô, mas isso não significa desmobilização, provavelmente significará até algum incremento do plano de enfrentamento", adiantou Borges.

O secretário de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, explicou que a estrutura foi uma doação do governo norte-americano usada durante a pandemia da COVID-19, em Unai, Região Noroeste do estado. "É mais uma ação conjunta entre o governo de Minas e Prefeitura de Belo Horizonte." Além da estrutura, Baccheretti disse que o governo do estado pode ajudar com cessão de móveis e equipamentos. "A estrutura operacional é do município de Belo Horizonte, que tem expertise de tratar a ponta, que são as UPAs. O estado ajudará na estruturação e na organização, via Fhemig."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 34